



VIOLÊNCIA

Ainda se “educa” com palmadas no Brasil

Pesquisa do Unicef mostra que 46% dos pais reconhecem já terem agredido os filhos. Segundo levantamento realizado entre 2021 e 2025, houve um crescimento de mais de 106% nos registros de maus-tratos contra crianças e adolescentes

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

Por muito tempo, a agressão física era uma das principais formas de disciplinar uma criança. Apenas em 2014, a Lei nº 13.010/2014, a Lei da Palmada, passou a estabelecer, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que crianças e adolescentes têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante. Ainda assim, 49% dos pais brasileiros admitem já terem dado tapas nos filhos, conforme constata o estudo *Atitudes e percepções sobre a infância e violência contra crianças e adolescentes*. Produzido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), foi publicado ontem e trouxe dados sobre o comportamento e a cultura da **agressão aos menores**.

A pesquisa qualitativa ouviu mais de 200 mães, pais, cuidadores, lideranças comunitárias e profissionais da rede de proteção em três cidades brasileiras — Rio de Janeiro, Manaus e Recife — para compreender os motivos que levam à persistência do castigo corporal contra crianças no país. Segundo o levantamento, apesar de 91% dos entrevistados acreditarem que o diálogo seja a melhor forma de disciplina, 62% admitem terem gritado e 27% batido em crianças com objetos. E mais: 62% afirmaram que, caso presenciassem uma violência, não interfeririam.

Além disso, de acordo com o *20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, citado na pesquisa, entre 2021 e 2025, os registros de maus-tratos contra crianças e adolescentes cresceram 106,1%, chegando a 38.986 ocorrências no último ano. Os números apontam que 59,1% das vítimas tinham entre 0 e 9 anos. No entanto, a Unicef ressalta que esses números não mostram a realidade, pois são apenas os registros que chegaram às autoridades de segurança pública, e não uma medida da realidade do que seja o castigo nos lares.

O estudo ressalta que existem diferenças entre os tipos de

Reprodução/Redes sociais



Pesquisa mostra que 91% dos pais creem que diálogo é a melhor alternativa, mas 27% reconheceram ter batido e 52% gritado com crianças

Caso Oliver

Um dos últimos episódios de violência contra crianças que chocou o país foi o de Oliver Grayson, de três anos, morto após ser espancado pelo pai, em junho. A criança vivia com o pai, o missionário norte-americano D'andre Grayso, a mãe, Mayanna Angelina Rodgers, e os irmãos, todos menores de idade, em Viamão, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Segundo as informações da polícia, a agressão aconteceu após o menino não ter dado “bom dia” da maneira esperada. A criança foi levada ao hospital, mas não resistiu e morreu na tarde em 8 de junho. No fim de agosto, os pais tornaram-se réus.

violência. Adotado pela pesquisa, o conceito de castigo corporal é caracterizado por qualquer punição com uso intencional de força física para causar dor ou desconforto, por mais leve que seja: do tapa à palmada, passando pelo uso de objetos, puxões e beliscões. “A prática é, ao mesmo tempo, individual e socialmente sustentada”, aponta o levantamento. A Unicef utiliza um termo para classificar a combinação de punição física e a agressão psicológica (gritar, humilhar e ameaçar): é a “disciplina violenta”.

De acordo com Hangra Leite, advogada especialista em direito de família, a Lei da Palmada prevê medidas como encaminhamento a programas de proteção à família, tratamento psicológico ou psiquiátrico, cursos de orientação e advertência. Além disso, quando a conduta configura crime, como lesão corporal, maus-tratos ou

outros delitos, o responsável pode responder criminalmente.

“É importante destacar que a lei não proíbe a autoridade dos pais na educação dos filhos. O que ela estabelece é um limite: educar não pode significar bater, humilhar, ameaçar ou provocar sofrimento como método disciplinar. A mudança mais importante é cultural: precisamos substituir a lógica da punição física pela educação baseada em limites, diálogo e respeito. A autoridade dos pais continua existindo, mas ela não precisa, e não pode, ser exercida por meio da violência”, observa Hangra.

“Chinelada”

Luiza Teixeira, especialista de Proteção à Criança do Unicef no Brasil, explica que grande parte das famílias não considera a “palma-da” ou “chinelada” uma agressão

contra a criança. “Mesmo naquelas famílias que veem e sentem que o diálogo é o melhor caminho, quando o diálogo falha ou quando a situação se intensifica, acabam recorrendo àquilo que é conhecido, aquilo que é meio que automático, que é a violência física, o castigo corporal”, observa.

Além disso, Luiza explica que comportamentos infantis muitas vezes são interpretados pelos adultos como inadequados são, na realidade, manifestações naturais do processo de desenvolvimento. “Existem um desconhecimento sobre as fases pelas quais as crianças passam na primeira infância e sobre como a imaturidade do cérebro influencia diretamente esses comportamentos. São, na verdade, uma manifestação do processo de desenvolvimento cerebral e cognitivo, que faz com que as crianças ainda não sejam

» Menino morto em ataque de pitbull

O menino Bryan Antônio da Cunha Lima, de 8 anos, morreu ontem após ser atacado por um cachorro da raça pitbull no quintal de casa, no Residencial Viverti, em Apucarana (PR). Segundo a Guarda Municipal, a criança estava brincando com o animal da família. O menino estava no imóvel sem a supervisão de adultos, segundo a Guarda Municipal. Outras duas crianças também estariam na residência no momento do ataque — a mãe estava trabalhando. Vizinhos perceberam a situação, e depois de derrubarem o muro da casa, tentaram socorrer Bryan, que já estava praticamente sem vida. O cão foi morto pelas testemunhas na tentativa de interromper o ataque. Parentes do menino disseram que o animal costumava ser dócil e tinha convivência tranquila com a criança.

capazes de regular as próprias emoções e controlar os próprios comportamentos”, afirma.

O estudo ainda traz que as agressões físicas podem estar relacionadas à sobrecarga materna. Como a maior parte das responsabilidades parentais ainda recai sobre a mulher, o estudo mostrou que o estresse provocado pela rotina de cuidados e as dificuldades socioeconômicas podem favorecer respostas violentas, diante de comportamentos considerados desafiadores.

“Eles (o estudo) mostram famílias que desejam educar de outro modo, mas não sabem como fazê-lo, revelam o peso das normas sociais e a ausência de redes de apoio capazes de dividir a sobrecarga do cuidado que, muitas vezes, recai sobre as mães e demais mulheres da família”, analisa o representante do Unicef no Brasil, Joaquin Gonzalez-Aleman.

LUTO NO SERTANEJO

Cerimônia discreta na despedida para Rick

O corpo do cantor sertanejo Rick, da dupla com Renner, foi sepultado ontem à tarde em Sorocaba (SP), no cemitério Pax, zona leste da cidade. A cerimônia e o velório foram restritos a amigos e parentes do artista. Ele morreu na segunda-feira, aos 59 anos, na queda de um helicóptero no interior de Santa Catarina. Além do cantor, estavam na aeronave o empresário Bruno Avelar — também enterrado ontem —, o videomaker Paulo Soares, o piloto Antonio Roberto Nobrega de Araujo e o copiloto Leopoldo de Barros Teixeira.

O corpo de Rick chegou na madrugada de ontem, vindo de Florianópolis, e foi velado durante toda a manhã. O parceiro Renner chegou ao local por volta de meio-dia e foi embora pouco antes das 17h. Não falou com a

imprensa, mas acenou para os fãs na saída. Compareceram ainda Zeze Di Camargo e Marrone, da dupla com Bruno.

Morbidez

Já a cantora Roberta Miranda se manifestou sobre a repercussão da morte de Rick nas redes sociais. Ela criticou o fato de o artista ter conquistado mais de 1 milhão de novos seguidores depois de ter morrido e defendeu que os artistas sejam valorizados enquanto estão vivos.

“Rick ganhou 1 milhão de seguidores porque morreu. Isso não faz sentido algum. Valorizem as pessoas em vida! Todo mundo tem algo bom para falar de você, só estão esperando você morrer para postar”, destacou.

Roberta compartilhou um relato sobre o medo de viajar de avião

Reprodução/TV TEM



Renner (de óculos escuros) esteve com o parceiro na última homenagem

após a morte de Rick. Contou que chegou a recuar, ontem, enquanto caminhava em direção à aeronave e chorou antes de embarcar.

Em um vídeo publicado nas redes sociais, Roberta mostrou o

momento em que estava a caminho do avião e voltou. Na legenda, explicou que precisou viajar por causa de um compromisso e falou sobre a dificuldade que enfrentou para embarcar.

CONECTIVIDADE

Salto de mais de 300% entre internautas 60+

» PEDRO JOSÉ BORGES

O número de brasileiros com 60 anos ou mais conectados à internet quadruplicou em menos de uma década, passando de 6,5 milhões, em 2016, para 26,6 milhões, em 2025. O crescimento foi de 311%, segundo levantamento da Nexus – Pesquisa e Inteligência de Dados, elaborado com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A participação da população 60+ no total de internautas também aumentou. Em 2016, essa faixa etária representava 5,6% dos usuários de internet no país. Em 2025, passou a responder por 15,8%, o equivalente a aproximadamente um em cada seis internautas brasileiros.

Nas faixas mais velhas de idade, o crescimento foi maior. O

número de internautas de 40 a 49 anos aumentou 69%, enquanto o grupo de 50 a 59 anos dobrou, com alta de 100%.

O levantamento aponta ainda que a população 60+ foi responsável por uma parcela significativa da expansão da internet no país. O número total de internautas passou de 115,1 milhões, em 2016, para 168,7 milhões, em 2025 — acréscimo de 53,6 milhões de pessoas. Desse total, 20,1 milhões tinham 60 anos ou mais, o equivalente a 38% das novas conexões no período.

Para Marcelo Tokarski, CEO da Nexus, a mudança representa uma alteração no papel da população mais velha no processo de inclusão digital. “Os dados mostram que a Geração 60+ deixou de ser espectadora para se tornar o grande vetor de expansão do acesso à internet no Brasil”, frisa.